

Esse levantamento reforça a necessidade de localizar o Centro Musical, como núcleo inicial difusor da cultura da música, por isso a necessidade de implantá-lo na região central, que permite melhor acesso de uma parcela maior de alunos em idade escolar.

Ainda, em entrevista com a atual Coordenadora Pedagógica de Artes do município de Criciúma, Bárbara Milioli, constatou-se que atualmente para uma escola da rede municipal, fazer uma visita a um equipamento cultural da cidade, a Fundação Cultural de Criciúma fica responsável por desenvolver os projetos das visitas e a Prefeitura por transportar os alunos até os locais. No entanto, algumas escolas já possuem seu próprio transporte, como por exemplo, o Bairro da Juventude, que no caso de uma visita iria por conta própria.

Na entrevista, foi colocada para a Coordenadora Bárbara, a intenção de desenvolver um Centro Musical em Criciúma, que contasse com Escola de Música e espaço para a Orquestra da Cidade. Então, foi questionado quanto à parceria que este Centro poderia ter com as escolas da rede pública municipal, principalmente as que já trabalham com dois turnos. Bárbara confirmou a possibilidade de um dos turnos

dessas escolas se realizarem no Centro Musical, bastando apresentar um projeto à Secretaria de Educação do Município.

A coordenadora salientou que os alunos pertencentes às escolas do entorno do Centro Musical poderiam se deslocar até o Centro a pé. No entanto, os alunos pertencentes às escolas das periferias da cidade, a Prefeitura ajudaria no transporte. Este veículo teria um itinerário: levar os estudantes até o Centro Musical e posteriormente até suas casas, que é como acontece nas atuais visitas.

A Secretária do Sistema Social, Geovânia de Sá Rodrigues (gestão 2009-12), contou que atualmente a Prefeitura mantém uma parceria social com a Banda Cruzeiro do Sul, na qual a prefeitura paga as passagens de ônibus dos alunos que tocam na banda, para que estes se desloquem até as dependências da Cruzeiro do Sul e participem dos ensaios.

Assim, mesmo sendo distante das escolas da periferia, o Centro Musical conta com o **apoio da prefeitura para transportar** esses alunos, além de ser um terreno próximo às vias estruturadoras da cidade, facilitando a mobilidade urbana.



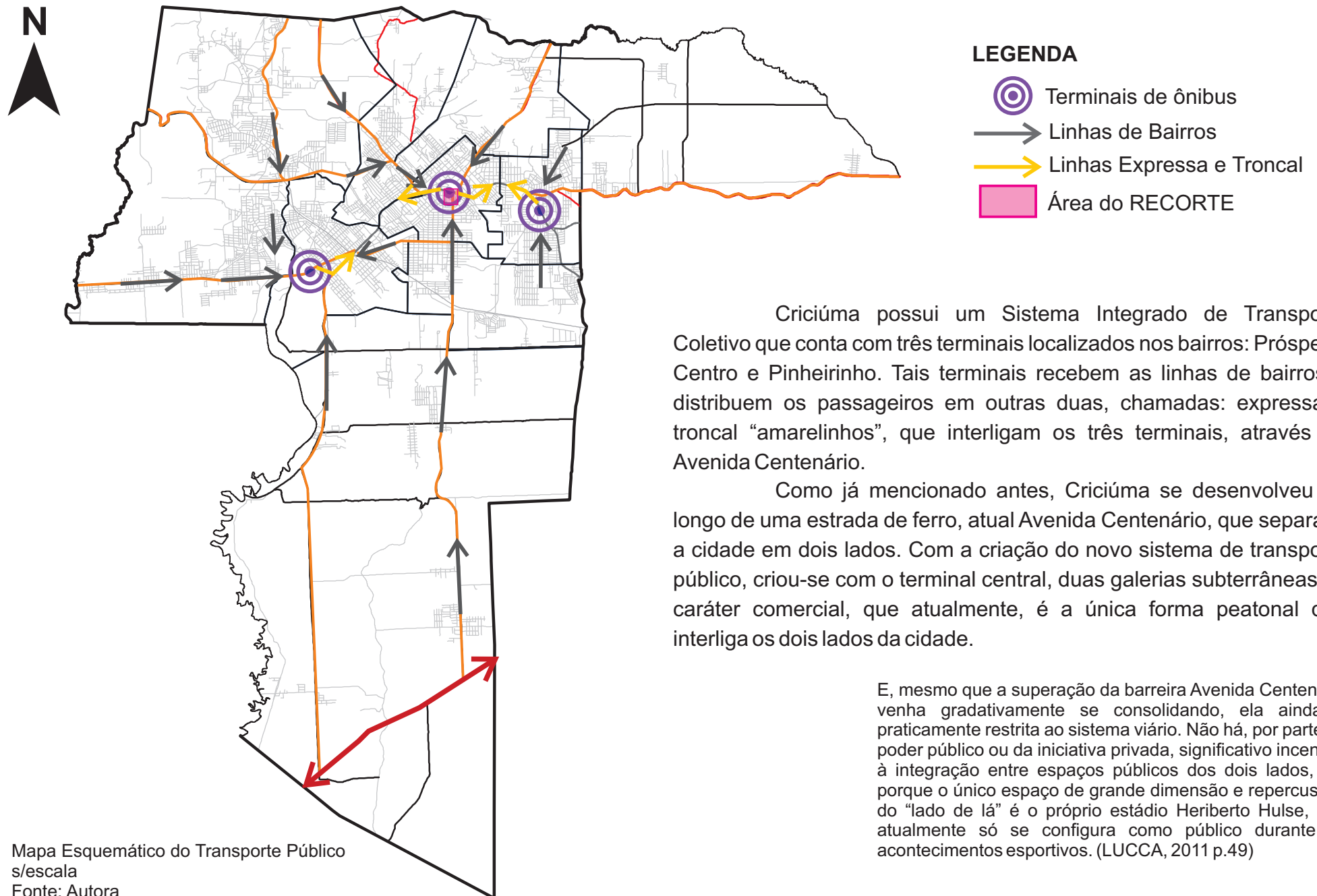
Visita do CEI Mineira Nova ao Teatro



Visita do CEI Mineira Nova à Biblioteca  
Donatila Borba  
Fonte: tudodecri



Ensaio da Banda Cruzeiro do Sul  
Fonte: A Tribuna



Criciúma possui um Sistema Integrado de Transporte Coletivo que conta com três terminais localizados nos bairros: Próspera, Centro e Pinheirinho. Tais terminais recebem as linhas de bairros e distribuem os passageiros em outras duas, chamadas: expressa e troncal “amarelinhos”, que interligam os três terminais, através da Avenida Centenário.

Como já mencionado antes, Criciúma se desenvolveu ao longo de uma estrada de ferro, atual Avenida Centenário, que separava a cidade em dois lados. Com a criação do novo sistema de transporte público, criou-se com o terminal central, duas galerias subterrâneas de caráter comercial, que atualmente, é a única forma peatonal que interliga os dois lados da cidade.

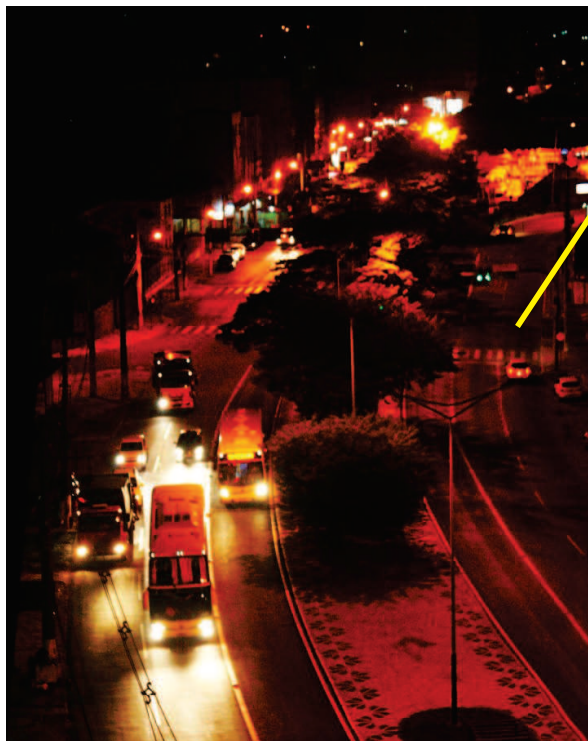
E, mesmo que a superação da barreira Avenida Centenário venha gradativamente se consolidando, ela ainda é praticamente restrita ao sistema viário. Não há, por parte do poder público ou da iniciativa privada, significativo incentivo à integração entre espaços públicos dos dois lados, até porque o único espaço de grande dimensão e repercussão do “lado de lá” é o próprio estádio Heriberto Hulse, que atualmente só se configura como público durante os acontecimentos esportivos. (LUCCA, 2011 p.49)

Referência:

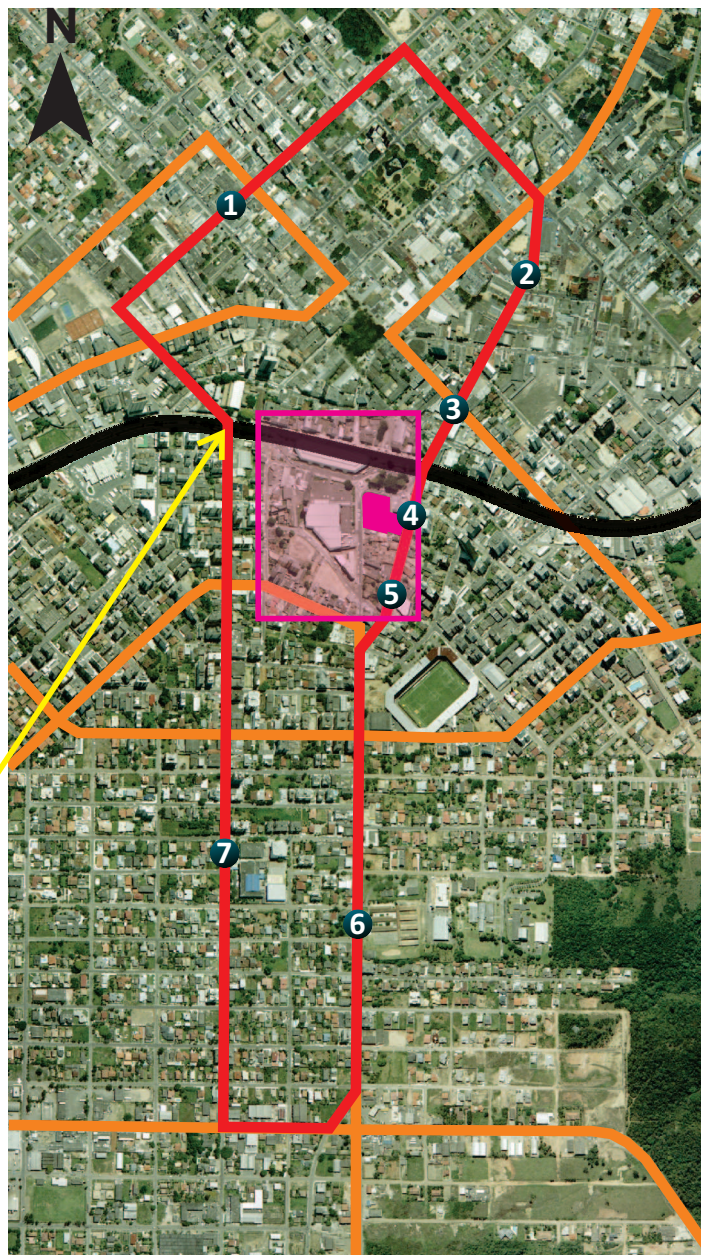
LUCCA, Gustavo Rogério de. **Espaço do Encontro: Requalificação Urbana do Estádio Heriberto Hulse e Entorno**. 2011. 101 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.



A forma mais intensa de ligação dos dois lados, ainda acontece pelo sistema viário, e na área central isso se dá muito forte com o binário formado pelas ruas Joaquim Nabuco e Desembargador Pedro Silva, que pertencentes ao Anel Viário Central “(...) vêm estruturando a região central no sentido Norte/Sul, estendendo o Centro para o sul da cidade, interligando-o de forma mais direta ao Anel Viário Externo e também aos acessos à BR-101” (LUCCA, 2011, p. 55).



Fonte: Marcelo Cabral Vaz



Mapa: Hierarquia Viária - s/ escala  
Fonte: Gustavo Rogério de Lucca

Trechos do Anel Viário Central  
Foto: Prefeitura Municipal de Criciúma /  
adaptado por Gustavo Rogério de Lucca



#### LEGENDA

- ARTERIAL
- COLETORA PRINCIPAL
- COLETORA SECUNDÁRIA

#### Referência:

LUCCA, Gustavo Rogério de. **Espaço do Encontro: Realqualificação Urbana do Estádio Heriberto Hülse e Entorno**. 2011. 101 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.





Analisando o recorte e seu entorno através do mapa de cheios e vazios percebe-se **forte adensamento** e **vazios pontuais**, principalmente em meios de quadra.

Essa característica vem do fato desse ser o núcleo inicial da cidade. Ao norte, a cidade se desenvolveu mesmo antes da exploração do carvão mineral - sua principal fonte de renda, durante a primeira metade do século passado. É a própria exploração do carvão um dos responsáveis pela malha urbana da forma em que se encontra atualmente. A Avenida Centenário – via estruturadora – era antes leito dos trilhos da estrada de ferro que transportava o carvão. A cidade por longos anos se desenvolveu ao norte e pouco ao sul. Com a retirada dos trilhos na década de 1970, e a implantação da avenida, a cidade inicia gradativamente uma apropriação do sul, com um maior adensamento e índices urbanísticos mais altos. Isso gerou poucas áreas públicas, que ficaram localizadas apenas nas praças ao norte e aos espaços residuais do traçado urbano e em meios de quadra.

*Dessa característica surge a necessidade de projetar um térreo mais permeável, com criação de espaço público, que é escasso principalmente ao sul do recorte. Isso permitiria, futuramente, a criação de eixos de ligação viária e peatonal entre os equipamentos culturais que estão localizados no núcleo central. O Centro Musical também pode qualificar essa região central, através do seu período de funcionamento, visto que é proposto seu uso nos períodos diurno e noturno, contrapondo com a situação atual do Centro, que funciona prioritariamente no período diurno (horário comercial).*

